



Fascículos de
Educação Financeira
e Previdenciária
do Programa
Parceiros do Futuro

EDIÇÃO



Como dividir
papéis, envolver
todo mundo
na gestão do
orçamento
doméstico e ainda
planejar bem a
aposentadoria?

Vida financeira em família

FUNDAÇÃO
ITAUSA
INDUSTRIAL



Colocando o time em campo

Você já deve ter percebido que essa série de fascículos segue uma lógica de temas. Na primeira edição falamos sobre os conceitos básicos da educação financeira e previdenciária. Na sequência, abordamos essa questão do ponto de vista do tempo: passado, presente e futuro pensados a partir da relação com o dinheiro. Agora vamos avançar mais um pouco. Depois de fazer uma reflexão individual sobre esses temas, que tal envolver seus familiares no planejamento das despesas e dos recursos que a sua família dispõe? É hora de juntar o time e botar a mão na massa!

O compromisso do Programa de Educação Financeira e Previdenciária da Fundação Itaúsa é formar multiplicadores de um conhecimento que é transformador para indivíduos e famílias em diferentes fases da vida. Esta edição aborda justamente o que se pode fazer dentro de casa envolvendo filhos, maridos, esposas, pais e todos do núcleo familiar. Preparado? É hora de discutir a vida financeira em família. Boa Leitura!

Para acessar as edições anteriores e outros materiais do programa, visite nosso site:

www.parceirosdofuturo.com.br.

E, caso tenha alguma dúvida ou sugestão, escreva para

parceirosdofuturo@funditausaind.com.br.



Trocando em miúdos

Estudo de caso

Passatempo

Atitude educadora

Planeje-se

3
6
9
10
12

Fascículos de Educação Financeira e Previdenciária do Programa Parceiros do Futuro

Diretoria Executiva | Diretor Presidente e Diretor Geral: Raul Penteado • **Diretores Gerentes:** Flavio Marassi Donatelli⁽¹⁾, Herbert de Souza Andrade, Renata Martins Gomes, Roberto Frederico Battaglioli⁽²⁾ e Walter José Trimboli. **Conselho Deliberativo** | **Presidente:** João Jacó Hazarabedian • **Vice-Presidente:** Marcos Antonio De Marchi • **Conselheiros:** Alvaro Penteado de Castro⁽¹⁾, Carlos Roberto Zanelato, Francisco de Assis Guimarães⁽¹⁾ e Ivan Caetano Diniz de Mello. **Conselho Fiscal** | **Presidente:** Irineu Govêa • **Conselheiros:** Antônio Borges da Costa⁽¹⁾, João Batista Cardoso Sevilha, Luiz Carlos Bunese⁽¹⁾, Ricardo Garcia de Souza e Victor Zavagli Júnior.

⁽¹⁾ AETQ: Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado

⁽²⁾ Representantes dos participantes e assistidos

⁽²⁾ ARPB: Administrador Responsável pelo Plano de Benefício

Coordenação: Cleide Quinália Escrivano – Comunicação da Fundação Itaúsa Industrial

• **Projeto editorial e realização:** FMF – Serviços Editoriais • **Jornalista responsável:** Fátima Falcão (Mtb 14.011)

• **Projeto gráfico e diagramação:** 107artedesign • **Impressão:** Ogra - Oficina Gráfica

• **Versão digital:** <http://www.parceirosdofuturo.com.br>

Definindo papéis, pensando como um time!

Para quem vive sob o mesmo teto, uma ida ao supermercado, uma torneira quebrada ou a troca de um carro são questões que afetam a todos, exigindo tática e união para evitar gol contra.

O dia a dia de uma família, independentemente de como ela se constitui, exige habilidades diversas dos seus membros. Isso porque, geralmente, envolve diferentes idades e personalidades que se encontram juntas diante de assuntos simples e complexos.

No fim das contas, é preciso pensar como um time, ou grupo bem alinhado, para que um não fique mais sobrecarregado que o outro e para que as boas jogadas sejam constantes. Fazer uma casa funcionar significa olhar também para si, identificar seus pontos fortes e levá-los para o campo! Chame os filhos, mãe, pai e agregados e entenda como a vida financeira em família pode se parecer com o futebol.



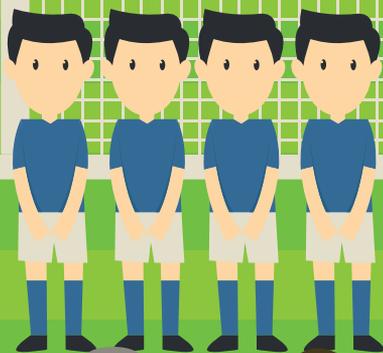
Escalando o time

O futebol é um esporte de sintonia. Para tudo funcionar dentro do campo os jogadores precisam se conhecer e se ajudar. O “jogar junto” é o espírito ideal para uma vida financeira saudável em família e isso independe do número de pessoas na casa. Não importa se você vai jogar em dupla ou com um time cheio de jogadores. Dialogar e dividir tarefas é a base e todos podem participar, só assim a partida acontece!



Zagueiro

Todo time precisa de uma figura conciliadora, mas que também seja bom marcador. Essa posição requer técnica para lidar com jogadas difíceis como projetos de aquisição de bens mais caros ou planejamento financeiro. Por isso, é bom que o time da família conte com alguém mais habilidoso, que ajude o meio de campo a evitar surpresas. Instinto protetor e consciência de suas responsabilidades para contribuir com o bem-estar do resto do grupo são as marcas de um bom zagueiro.



Goleiro

Quem assume uma atitude cautelosa e de prevenção é muito importante para o time. Jogar nessa posição é não deixar passar desperdício e defender a pequena área contra adversários, que podem ser as dívidas de um cartão de crédito. Na escalação do time sempre cabe alguém que fique de olho nas lâmpadas acesas sem necessidade e compare preços para economizar. Previdência e poupança também devem estar no radar do goleiro.



Capitão

Pode ser o pai, pode ser a mãe, ou ambos. O que importa é que aqueles que estiverem nessa posição tenham visão de jogo. É preciso entender como a casa funciona para lembrar alguma tarefa que não foi feita, mas também elogiar quando necessário. Saber ouvir e buscar cooperação nas responsabilidades da casa faz parte do perfil de quem lidera, combinando compromissos e mantendo todo mundo motivado a ganhar o jogo.



Banco de reservas

Um time bem preparado tem seu banco de reservas. Na falta de um, o outro assume a função! Portanto, não existe idade ideal para participar, todos estão jogando juntos e cada tarefa, por menor que seja, tem sua importância para a casa.



Atacante

Esse é visionário. Não basta só organizar, poupar, economizar e cuidar, é preciso pensar no gol, ou seja, nas formas de fazer o dinheiro render e realizar sonhos. O atacante busca um placar favorável e se a família quer fazer a tão esperada viagem ou comprar uma TV nova, é ele quem pode preparar a jogada. O atacante pesquisa como investir, planeja os passes e está sempre de olho em meios para levar o time todo para a frente.



A família é considerada um dos pilares da sociedade. E evolui à medida que esta evolui também. Mas o desafio de atender as necessidades básicas de seus membros é comum a diversos modelos. Educação financeira e previdenciária vale para todos.

Retratos de família

As diferenças entre os núcleos familiares são muitas e acabam influenciando bastante na forma como as pessoas lidam com a vida financeira e definem suas prioridades. Nessa diversidade de modelos se encaixam as famílias dos Pereira, dos Silva e do Alencar. Conheça os personagens e seus desafios.

Os Pereira: quarteto fantástico



Nessa casa vivem Augusto (45), Adriana (41), Sophia (10) e Miguel (8). Juntos eles formam um núcleo familiar muito comum no Brasil: pai, mãe e uma dupla de filhos. Fazem parte da chamada “Nova Classe Média” que é integrada por indivíduos que vivem em famílias com renda per capita (somando-se a renda familiar e dividindo-a pelo número de pessoas da família) entre R\$ 291 e R\$ 1.019⁽¹⁾.

Para eles, não é fácil fechar o mês com todas as contas pagas e ainda guardar um dinheirinho para o futuro. Mas, com muito trabalho, estão criando os filhos e ensinando-os a valorizar suas conquistas, propondo juntos formas de economizar e pensar no futuro. Todos têm responsabilidades, inclusive as crianças. Para Augusto e Adriana é muito importante que eles aprendam desde cedo a importância da educação financeira e previdenciária. Pertencem a uma geração que vive melhor do que seus pais, graças aos estudos, e querem isso também para os filhos.

⁽¹⁾ Dados da Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) da Presidência da República.

Os Silva: muita gente sob o mesmo teto

“Esta família é muito unida / E também muito ouriçada / Brigam por qualquer razão / Mas acabam pedindo perdão”.

O trecho da música do sambista Dudu Nobre era tema do seriado A Grande Família, grande sucesso de audiência que deu a Lineu, Dona Nenê e sua turma o papel de autênticos representantes de um tipo de núcleo familiar brasileiro.

Nesse modelo chamado de famílias extensas cabe muita gente: pai, mãe, filhos, genro, sogra, cachorro e papagaio. O desafio aqui é equilibrar desejos e contribuições de um time

tão grande. Neste caso, o mais importante é definir papéis e compromissos bem claros. Preservar a harmonia é o mais importante. E isso se faz com muito diálogo.

A vantagem desse tipo de modelo familiar é que, havendo consenso e regras, uma pessoa em dificuldade pode encontrar apoio no grupo, por exemplo, quando está temporariamente desempregado, como já aconteceu com o próprio Silva.



O Alencar: solteiro sim, sozinho nunca

O número de pessoas que moram sozinhas no Brasil aumentou nos últimos anos. Sinal de tempos em que muitas pessoas preferem (ou são conduzidas involuntariamente para) a vida doméstica individual.

Essas novas configurações reordenam questões sociais de convivência, consumo e planejamento financeiro.

Os que moram sozinhos precisam ter a consciência que a renda doméstica depende, exceto em casos de apoio de familiares ou outros agentes, exclusivamente deles próprios. Isso significa que é importante construir um bom pé-de-meia para situações de aperto. Vale também

lembrar que morar sozinho não significa viver na solidão. O Alencar, 32 anos, por exemplo, adora cozinhar para os amigos e aproveita esses encontros para dar dicas sobre economia doméstica, como só comprar produtos da estação a preços mais acessíveis. A galera adora! Sua escolha de vida é trabalhar no que gosta e viajar. Para isso lida com o dinheiro de forma muito responsável, afinal, ser independente tem um preço e ele sabe disso.



Recapitulando

Quando se fala em família, a ideia é de um núcleo de pessoas ligadas por laços de parentesco vivendo em uma mesma unidade doméstica. Existem até famílias de uma só pessoa (unipessoais), mas, em geral, são compostas por dois ou mais membros. Estas representam 87,2% das famílias no Brasil, enquanto os indivíduos que vivem sozinhos são pouco mais de 12%. Nesse capítulo você conheceu três personagens, em diferentes contextos familiares: independência pessoal, projetos de futuro para os filhos e responsabilidades compartilhadas com um grupo. Em cada situação, dinheiro não é tudo, mas determina boa parte do estilo de vida e convivência das pessoas.

Organizando a casa!

A casa está bagunçada? Parece um caos? Vamos ajudar essa família achando e eliminando o que está causando essa desordem financeira. Encontre:

- O cofrinho quebrado
- A pia pingando
- O cartão de crédito
- O pai estressado
- A conta vencida
- O motor do carro ligado



Resposta: O cofrinho quebrado está no pátamar da escada do andar térreo, o pai estressado está no escritório no último andar, a pia pingando está na cozinha no 2º andar, a conta vencida está na mão da mãe descendo as escadas, cartão de crédito está com a filha – no quarto no 2º andar e o motor do carro ligado no térreo ao lado da lavanderia.

Aprendendo com os erros

Errar é humano, diz o ditado popular. Mas como desenvolver nossa resiliência e seguir em frente? Como transformar o erro em uma experiência educativa? A tarefa não é nada fácil, mas pode ser transformadora. Confira três casos que refletem o que ocorre na rotina de muitos brasileiros.



O dilema do seguro

Pensando ter tomado uma decisão estratégica para economizar, Eduardo cancelou o seguro de seu automóvel. Dois meses depois se envolveu em um acidente de trânsito e teve que gastar mais de cinco mil reais com os reparos no carro.



O APRENDIZADO | Depois de ter entrado nessa cilada, Eduardo voltou a pagar a apólice do carro e aproveitou para também fazer um seguro de vida. Com essa experiência descobriu que “o seguro morreu de velho”.

É muito difícil acertar sempre. Errar é normal, mas **transformar o erro** em uma **experiência educativa** pode ser a **chave** para o **desenvolvimento** pessoal.

Lição no bolso

Mariana não levou o ano na faculdade a sério: estudava pouco, faltava às aulas e não entregava o que os professores pediam.

De dia trabalhava duro para ganhar o dinheiro que não era bem aplicado. No fim do ano reprovou em duas disciplinas e, além de gastar mais tempo, vai pagar quase o dobro na mensalidade.

O APRENDIZADO | Mariana percebeu o quanto perdeu por não levar a sério os estudos. Foram mais seis meses pagando e fazendo as matérias novamente. Mas prometeu para si mesma que não vai mais perder o foco e já sabe que “dinheiro na mão é vendaval”.

Viagem furada

Alice e Rodolfo saíram de férias e num impulso resolveram fazer uma viagem para a Europa. Seria uma viagem perfeita para comemorar cinco anos de casamento, mas não planejaram seus gastos e abusaram dos cartões de crédito. Chegando a fatura, tomaram um susto com a diferença cambial e as taxas do cartão no exterior.

O APRENDIZADO | O casal aprendeu que viajar sem planejar pode dar muita dor de cabeça e viu seus sonhos de consumo virarem pesadelos de dívidas no cartão. Eles garantem: as próximas férias serão planejadas com calma: “a pressa é inimiga da perfeição”.



O ano passou rápido e a chegada do último trimestre pede um pouco mais de atenção. As celebrações são convidativas e devem ser feitas, mas sempre de olho no orçamento para que 2016 comece leve e feliz!

Fim de ano...chegou!

Outubro

- RESTITUIÇÃO DO IMPOSTO DE RENDA: O QUINTO LOTE DE DEVOLOÇÕES ESTÁ PREVISTO NESSE MÊS. ANALISE ONDE ESSE DINHEIRO PODE SER APLICADO. QUITAR DÍVIDA OU POUPAR SÓ DEPENDE DO SEU MOMENTO ECONÔMICO.

Novembro

- A TEMPERATURA COMEÇA A SUBIR, MAIS UM MÊS E O VERÃO LOGO CHEGARÁ: FIQUE ATENTO AOS GASTOS E AO DESPERDÍCIO EM CASA COM USO DO CHUVEIRO E OUTROS APARELHOS ELÉTRICOS, COMO O AR CONDICIONADO.

- DOIS FERIADOS: UM DELES, FINADOS (DIA 2), CAI NA SEGUNDA-FEIRA. PLANEJE COM ANTECEDÊNCIA SE FOR VIAJAR NESTA DATA. PENSE LOGÍSTICA, HOSPEDAGEM E FORMA DE PAGAMENTO PARA ESSES DIAS.

Dezembro

- DÉCIMO TERCEIRO: MUITA CAUTELA COM O TÃO ESPERADO DINHEIRO EXTRA. É HORA DE PENSAR O QUE SERÁ PRECISO PARA O ANO NOVO E SE O DINHEIRO SERÁ MAIS ÚTIL NO FUTURO OU AGORA.

- NATAL E REVEILLON: FESTAS! VOCÊ E SUA FAMÍLIA MERECEM. APROVEITE, MAS MANTENHA-SE DENTRO DO QUE SEU ORÇAMENTO PERMITE PARA QUE 2016 CHEGUE TRANQUILO.

- FÉRIAS COM A FAMÍLIA: LEMBRE-SE QUE PROGRAMAS DE FÉRIAS, COMO ALUGUEL DE TEMPORADA NA PRAIA, SAEM MAIS BARATOS QUANDO FEITOS COM ANTECEDÊNCIA.

- JÁ PAGOU O IPTU E IPVA DO CARRO? CONTAS ACERTADAS? CERTIFIQUE-SE DE QUE ESTÁ TUDO EM DIA PARA COMEÇAR COM O PÉ DIREITO.

2016

Janeiro

- FÉRIAS ESCOLARES NO FIM: É HORA DE PENSAR NA COMPRA DO MATERIAL ESCOLAR E SE PROGRAMAR PARA PAGAR A VISTA, SE POSSÍVEL.